

ATIVIDADE DE ESCRITA

NOME: _____ N.º: _____ TURMA: _____ DATA: _____

Apreciação crítica

Para redigir um texto de apreciação crítica é necessário perceber claramente que a **apresentação** do objeto em análise (filme, livro, peça de teatro ou outra obra de arte) é tão importante como a **argumentação** que convencerá o nosso leitor. Isto porque, neste tipo de texto, a forma de descrever o objeto «contamina» já a visão que o leitor terá desse mesmo objeto.

Leia com atenção o artigo que se segue e repare na sua estrutura e na linguagem que o seu autor utilizou para persuadir o leitor de que a perspetiva apresentada é a mais válida.

Título sugestivo que causa perplexidade ou choque

44 minutos de anticlímax

Introdução

Nem sempre um filme acerca de acontecimentos épicos se torna num épico. Ainda que tenha à proa estrelas como Orlando Bloom, Jeremy Irons, Liam Neeson e Edward Norton e, ao leme, o mestre Ridley Scott, *Reino dos Céus* (coprodução inglesa, alemã e espanhola de 2005) apresenta-se como uma débil tentativa de fundir reconstituição histórica, ação e drama. Drama que, curiosamente, está mais presente nas cenas de batalhas do que nas faces dos atores.

Frase de abertura: apresentada como uma verdade de valor universal

Tipo de objeto; título, data, autor/realizador, atores

Apresentação da tese

Desenvolvimento

A história transporta-nos ao século XII, período de Cruzadas e conflitos religiosos entre cristãos, muçulmanos e judeus. Orlando Bloom é Balian, um humilde ferreiro francês que descobre que é filho de Godfrey de Ibelin (Liam Neeson), um aristocrata completamente dedicado a conservar a paz na Terra Santa. Após conhecer o pai, Balian fica órfão, herdando a posição e a função que este ocupava na Terra Santa. Já em Jerusalém (durante um período de tréguas entre a I e a II Cruzada), conhece Balduíno IV, o rei dos territórios cristãos (um talentoso Edward Norton escondido atrás de uma máscara, que merecia mais tempo em cena e melhores diálogos), além de Tiberias (conselheiro real), o prepotente Guy de Lusignan e a sua formosa esposa, Sybilla.

Descrição do objeto: enredo global

Tempo

Tema

Espaço

Personagens e identificação de alguns atores principais

Linguagem valorativa

A corte cristã da cidade vive em alguma desordem, com lutas de poder, acabando essa confusão por gerar animosidades com os governantes muçulmanos que cercam o território. Balian consegue defender Jerusalém de ataques e de um cerco aterrorizante, negociando a entrega pacífica da cidade ao rei muçulmano, Saladino. No final, Balian retorna a França, não sem antes garantir um salvo-conduto para os habitantes cristãos de Jerusalém. A cidade fica sob controlo muçulmano, e o herói parte para a Europa na companhia da sua amada Sybilla.

A verdade histórica nem sempre é respeitada pelo argumento. Poderíamos pensar que o filme não pretende ser um documentário, que a liberdade criativa é central para qualquer obra de arte, que o que aconteceu na realidade em Jerusalém não agradaria ao público americano, habituado a *blockbusters* que não exijam reflexão. **Teria sido mais interessante** aliar todo o esforço artístico a uma pesquisa histórica honesta e à elaboração de um discurso coerente com a época e com o que de facto acontece às personagens, fazendo do filme não só uma obra de arte mas também um instrumento educativo. **Acaba por não ser nem uma coisa, nem outra!**

Um outro problema é o paupérrimo guião. Os diálogos são vulgares, simplistas, longe da eloquência exigida pela épica. Há alturas em que as palavras são **tão superficiais** que geram um constante desalento no espectador. **Verifique-se** o diálogo entre Godfrey e o ferreiro: um nobre confessa ser pai de um bastardo sem que a complexidade dessa revelação se note numa reflexão mais intensa. **Outro exemplo** de falta de eloquência é o discurso que Balian profere como incentivo à população de Jerusalém aquando do cerco ou, ainda, a cerimónia improvisada de ordenação de cavaleiros.

Não é, no entanto, só o guião que está cheio de banalidades. **Também as interpretações se pautam pela mediania.** Orlando Bloom tinha obrigação de encarnar o seu primeiro papel como protagonista com mais brio: até mesmo **os seus grandes planos são inexpressivos**, mostrando que o ator foi **incapaz** de se colocar na pele de um ferreiro, tornado nobre, tornado cavaleiro, tornado comandante e defensor, não de um qualquer vilarejo mas, pasme-se, da própria Cidade Santa! E não há cenas de autoquestionamento, não há um olhar de Bloom que expresse dúvida, medo, complexidade interior! Bem podemos aguardar por esse grande momento dramático: ele não existe! Esta ascensão meteórica **quer mais apelar ao ideal do sonho americano do que à verosimilhança com o século XII.**

Continuação da descrição
do enredo

1.º aspeto criticado

Frase declarativa
(verbo «ser»)

Sugestão de mudança

Frase declarativa (verbo
«ser» no modo condicional)

Frase exclamativa,
demonstrando desagrado
com a escolha do realizador

2.º aspeto criticado

Frase declarativa (verbo
«ser»)

Adjetivação depreciativa

2 exemplos concretos

3.º aspeto criticado

Frase declarativa

1.º exemplo concreto
que prova a tese
apresentada

Tentativa de interpretação
das escolhas do realizador
e dos atores

Desenvolvimento

Uma outra interpretação que marca pela frivolidade é Eva Green: quer esteja a galope, na corte, a seduzir Balian ou a acompanhar o momento da morte de seu irmão Balduíno, o olhar é o mesmo, sem uma ruga de sofrimento na face! Veja-se a cena do velório de Balduíno, em que a personagem retira a máscara ao rei leproso e se confronta com a deformidade a que a doença o confinou. Arrepios? Lágrimas? Nojo? Não! Nada! Um verdadeiro anticlímax! Um momento à opacidade! Estes atores serão feitos de mármore?

2.º exemplo concreto que prova a tese apresentada

Frases exclamativas
Interrogação retórica

Metáfora:
realçam o aspeto censurado

Conclusão

Bem podemos tentar salvar o filme por causa da grandiosidade das batalhas e da cenografia, primorosamente cuidadas pelos meios sofisticados de Hollywood. Mas estas são cenas a que o espectador já se habituou: de *Gladiador* a *O Senhor dos Anéis*, cidades cercadas, torres de ataque contribuem para a espetacularidade mas não evitam que nos confrontemos com o que falta: personagens e factos históricos verosímeis, um guião realmente dramático e atores que se apaixonem pelas personagens que estão a encarnar.

1 aspeto positivo

Indicação de filmes do género que se destacam pela positiva

Frase final: enumeração dos 3 aspetos negativos